

## **Relatório Técnico do exercício de 2016**

## Balanço

O Balanço da Federação Portuguesa de Motonáutica, a 31 de Dezembro de 2016, evidencia um valor de 64.532,68 euros e um resultado positivo de 41.382,73 euros apurado no corrente exercício.

Os ativos fixos tangíveis da Federação Portuguesa de Motonáutica, alcançaram um montante bruto de 286.508,05 euros e líquido de 7.660,79 euros (cujo peso percentual é de 11,78% no Ativo do Balanço).

Os Ativos Correntes (dívidas de terceiros e disponibilidades) ascendem a um valor bruto de 78.742,79 euros, sendo que existe um ajustamento por imparidade no valor de 16.870,90 euros, referente à empresa Aquactividade, e de 5.000,00 euros, referente à Junta de Freguesia de Melros. O valor líquido ascende a 56.871,89 euros. Salienta-se o valor dos Outros ativos correntes de 50.437,28 euros, sendo que desse montante o correspondente ao IPDJ (39.589,00 euros) e ao Município de Sines (8.000,00 euros) foram já recebidos em Janeiro de 2017.

O segundo membro do Balanço da Federação Portuguesa de Motonáutica, agrega os Fundos Patrimoniais e o passivo no valor de 64.532,68 euros. Este valor resulta do Fundo de Capital negativo de 8.458,34 euros e de um passivo no valor de 72.991,02 euros, donde se destaca uma conta corrente caucionada, no montante de 40.000,00 euros, que na data de 31 de Dezembro de 2016 se encontrava utilizada em 34.000,00 euros e um descoberto bancário de 5.577,29 euros. Esta conta caucionada foi integralmente liquidada no princípio do mês de Janeiro do ano de 2017.

O segundo membro do Balanço integra ainda: (1) a rubrica de fornecedores, a qual inclui essencialmente os valores em dívida relativos a assessoria jurídica e (2) a rubrica de outros passivos correntes, a qual inclui os acréscimos de gastos (essencialmente os encargos com férias e subsídios de férias dos trabalhadores), no valor de 8.699,18 euros, referentes ao exercício corrente mas que apenas se irão ser pagos no exercício seguinte, e a rubrica de outros credores, no valor de 3.371,57 euros, relativo a despesas de organização de provas, ainda por liquidar no final do ano.

A 31 de Dezembro de 2016, a FPM mantém um fundo de maneiolo de exploração deficitário, o que tem conduzido a um desequilíbrio cíclico da sua estrutura financeira e a dificuldades de tesouraria que têm vindo a ser suprimidas através do aumento do recurso ao financiamento bancário.

Contudo, neste exercício, foi possível inverter a situação com o aumento do financiamento estatal, o que apesar de não ter sido o suficiente para inverter a situação deficitária, permitiu liquidar o financiamento bancário na sua totalidade.

## Demonstração de Resultados

Em termos de demonstração dos resultados, denota-se que houve um decréscimo dos fornecimentos e serviços externos no valor de 37.499,28 euros, acompanhado por uma diminuição dos outros gastos (6.092,30 euros) e um aumento dos gastos com pessoal (14.535,65 euros), decorrente da entrada de uma nova funcionária durante o ano de 2016.

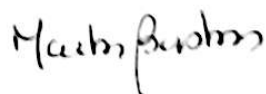
Os rendimentos ascenderam a 314.296,81 euros, o que representa um aumento de cerca de 18.632,82 euros comparativamente com o ano anterior. O incremento dos rendimentos e a diminuição dos gastos foi, o suficiente para gerar um resultado líquido positivo de 41.382,73 euros.

As participações correntes do IPDJ ascenderam a um total de 229.664,00 euros, divididos por (i) 200.000,00 euros (2015: 175.000 euros) destinados à gestão da Federação e ao desenvolvimento da prática desportiva, seleções nacionais e alto rendimento, (ii) 12.664,00 € (2015: 10.360,75 euros) destinados à organização de eventos internacionais, (iii) 15.000,00 euros (2015: 15.000,00 euros) destinados ao Desporto para Todos e (iv) 2.000,00 euros (2015: 1.000,00 euros) referente ao Plano Nacional Formação de Treinadores.

As contribuições de outras entidades, nomeadamente Autarquias, ascenderam ao valor de 38.500,00 € (2015: 54.250,00 euros, o qual inclui a verba de 10.000,00 euros recebida da Fundação do Desporto) que se destinaram a suportar custos da organização de eventos nacionais e internacionais, bem como a divulgação da modalidade.

O resultado líquido do exercício foi positivo, no montante de 41.382,73 euros, o que conduziu a uma redução da situação deficitária do Fundo de Capital em 31 de Dezembro de 2016, passando a ascender o mesmo no final do ano a um valor negativo de 8.458,34 euros.

A Contabilista Certificada



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONÁUTICA  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Montantes expressos em EURO

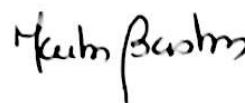
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	7 660 79	5 039 10
		7 660 79	5 039 10
<b>Ativo correntes:</b>			
Inventários		-	-
Créditos a receber		-	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Fundadores/bem /patrocinadores/doadores/associados/membros	6	3 793 33	-
Outros ativos correntes	7	50 437 28	21 923 58
Diferimentos	9	2 113 53	1 883 67
Outros ativos financeiros	8	500 00	500 00
Caixa e depósitos bancários	4	27 75	78 28
		56 871 89	24 385 53
<b>Total do Ativo</b>		<b>64 532,68</b>	<b>29 424,63</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos		(49 841 07)	(36 615 60)
Resultados transitados		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais		-	-
		(49 841 07)	(36 615 60)
Resultado líquido do período		41 382 73	(13 225 47)
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>(8.458,34)</b>	<b>(49.841,07)</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	10	20 138 80	14 322 47
Estado e outros entes públicos	11	1 204 18	998 73
Fundadores/bem /patrocinadores/doadores/associados/membros		-	-
Financiamentos obtidos	12	39 577 29	49 578 55
Diferimentos		-	-
Outras passivos correntes	13	12 070 75	14 365 95
		72 991 02	79 265 70
<b>Total do passivo</b>		<b>72.991,02</b>	<b>79.265,70</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>64.532,68</b>	<b>29.424,63</b>

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DO EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	14	46 132 81	35 619 74
Subsídios, doações e legados à exploração	15	268 164 00	258 044 25
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	16	(165 868 58)	(203 367 86)
Gastos com o pessoal	17	(57 153 31)	(42 617 66)
Impandade das contas a receber (perdas/reversões)	7	-	(5 000 00)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outros rendimentos		-	2 000 00
Outros gastos	18	(45 133 14)	(51 225 44)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>46 141 78</b>	<b>(6 546 97)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(1 808 91)	(1 312 50)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>44 332 87</b>	<b>(7 859 47)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		10 14	17 74
Juros e gastos similares suportados	19	(2 960 28)	(5 383 74)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>41 382 73</b>	<b>(13 225 47)</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>41 382 73</b>	<b>(13 225 47)</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

A Direção

A Contabilista Certificada

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
DO EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	14	46 132 81	35 619 74
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
<b>Resultado bruto</b>		46 132 81	35 619 74
Outros rendimentos	16	268 174 17	260 044 25
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos		(84 294 73)	(90 604 95)
Gastos de investigação e desenvolvimento		(182 998 05)	(204 001 81)
Gastos de organização de atividades		(2 671 19)	(8 898 96)
Outros gastos			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		44 343 01	(7 841 73)
Gastos de financiamento	19	(2 960 28)	(5 383 74)
<b>Resultados antes de impostos</b>		41 382 73	(13 225 47)
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		41 382,73	(13 225,47)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção

A Contabilista Certificada

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAÚTICA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Outras variações fundos patrimoniais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		-26.813,60			-10.802,01	-36.615,60
Alterações do período:						0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					-13.225,47	-13.225,47
Resultado integral						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-10.802,01			10.802,01	0,00
Outras operações						0,00
		-10.802,01	0,00	0,00	10.802,01	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015		-36.615,60	0,00	0,00	-13.225,47	-49.841,07

Montantes expressos em EURO

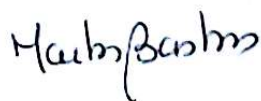
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Outras variações fundos patrimoniais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		-36.615,60	0,00		-13.225,47	-49.841,07
Alterações do período:						0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					41.382,73	41.382,73
Resultado integral						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-13.225,47			13.225,47	0,00
Outras operações						0,00
		-13.225,47	0,00	0,00	13.225,47	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		-49.841,07	0,00	0,00	41.382,73	-8.458,34

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

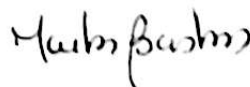
(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes e Associados		42 339 48	18 781 00
Pagamentos de Subsídios		(4 330 00)	(6 105 00)
Pagamentos de Apoios			
Pagamento de Bolsas		(56 953 37)	(58 927 76)
Pagamentos a Fornecedores		(55 830 02)	(40 410 90)
Pagamentos ao Pessoal		(74 773 91)	(86 662 66)
Caixa gerada pelas operações			
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(136 469 62)	(114 721 37)
Outros recebimentos/pagamentos		(211 243 53)	(201 384 03)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			
<b>Actividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangíveis	5	(4 430 60)	(2 000 00)
Recebimentos provenientes de			
Activos fixos tangíveis	5		2 000 00
Juros e rendimentos similares		10 14	17 74
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(4 420 46)	17 74
<b>Actividades de Financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos	12	(208 000 00)	(202 000 00)
Juros e gastos similares	19	(2 960 28)	(5 383 74)
Recebimentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos	12	200 000 00	206 500 00
Outras operações de financiamento da actividade (IPDJ)	15	228 575 00	201 360 75
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		217 614 72	200 477 01
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		1 950 73	(889 28)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		(7 500 27)	(6 610 99)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	(5 549 54)	(7 500 27)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direcção

A Contabilista Certificada

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONÁUTICA**  
**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**(Montantes expressos em Euros)**

**1.Introdução**

A Federação Portuguesa de Motonáutica (FPM), é uma pessoa coletiva de direito privada, constituída em 30 de Janeiro de 1965, sob a forma de associação sem fins lucrativos. Tem a sua sede na Av. Infante D. Henrique Muralha Nova S/N, em Lisboa.

A FPM foi considerada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, por despacho do Primeiro-Ministro, em 1978, tendo obtido o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, em 30 de Agosto de 1994.

A FPM é membro de pleno direito da U.I.M. – Union Internationale Motonautique, desde 1964, Entidade que tutela a nível Mundial o desporto náutico motorizado, acreditada pelo C.O.I. – Comité Olímpico Internacional, e também membro efetivo da G.A.I.F – General Association of International Sports Federations. Ao nível nacional, a FPM está filiada no COP – Comité Olímpico de Portugal, e na CDP – Confederação do Desporto de Portugal.

**Atividade**

A Federação Portuguesa de Motonáutica rege-se pelos estatutos aprovados pela direção e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

A Federação Portuguesa de Motonáutica tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática de motonáutica, nas suas diversas disciplinas, designadamente F1, F2, F4, T850, T750, PR750, Radio controlados, Hovercrafts, Jet ski, Motas de água, Ski náutico, Wakeboard e Wakeskate.

**Autorização para emissão**

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 24 de Fevereiro de 2017, pelo presidente da Direção, Mário Gonzaga Ribeiro.

É do entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPM bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

## **2. Referência contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

### **2.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística das Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL), conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do setor não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas interpretativas.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como dos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação a ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

### **2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL**

Não existem, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

### **2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Os valores do balanço a 31 de Dezembro de 2016 e da Demonstração dos Resultados em 2016 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

Em 2016, as demonstrações financeiras foram ajustadas tendo em consideração a alteração de denominação de algumas rubricas apresentadas no balanço e na demonstração dos resultados, em resultado da adoção dos novos modelos de demonstrações financeiras previstos na Portaria 220/2015, de 24 de Julho.

### 3. Principais políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

#### 3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade. Este custo inclui o custo de aquisição à data de transição para NCRF-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil.

<u>Classe Ativo Fixo Tangível</u>	<u>Vida Útil</u>
Equipamento básico	8 anos
Equipamento transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	3-8 anos

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entra em funcionamento. Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000,00 €) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

#### 3.2. Créditos a receber

As rubricas de créditos a receber são reconhecidas ao justo valor (Valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade de créditos a receber são registadas, sempre que existe evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas de imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamentos de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

### **3.3. Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.4. Fundos**

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

### **3.5. Financiamento obtidos**

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo e são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a entidade ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os gastos com o pagamento de juros suportados no exercício encontram-se registados na Demonstração dos resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

### **3.6. Imposto sobre o rendimento**

A FPM é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC. Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC, considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

### **3.7. Benefícios aos empregados**

A FPM não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

### **3.8. Pessoal ao serviço da federação**

O número médio de pessoas ao serviço da FPM foi de 4 (2015: 3 trabalhadores).

### 3.9. Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação:

- i) presente legal e construtiva resultante de eventos passados;
- ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação, e;
- iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A FPM não tem qualquer obrigação, objeto de constituição de provisão nem de reconhecimento de passivo contingente.

### 3.10. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.11. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da FPM. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

### 3.12. Subsídio Monetários


#### Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar déficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar déficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

#### Subsídios relacionados com ativos

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, são apresentados no balanço



como componente do Fundo Patrimonial e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

### **3.13. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da FPM são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a um reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício são as que se seguem:

#### **Estimativas contabilísticas relevantes**

##### **3.13.1. Provisões**

A FPM analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### **3.13.2. Imparidade**

A determinação de uma eventual perda de imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à federação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

#### 4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	31-12-2016	31-12-2015
Numerário	27,75	78,28
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-	-
	78,28	78,28
Descoberto bancário (ver Nota 10)	-5 577,29	-7 578,55
	<u>-5 549,54</u>	<u>-7 500,27</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

#### 5. Ativos Fixos Tangíveis

Os movimentos dos ativos fixos tangíveis para os exercícios de 2016 e de 2015 são os seguintes:

	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	O Activos F. Tangíveis	TOTAL
<b>1 de Janeiro 2014</b>					
Custo de aquisição	166 944 82	86 306 63	29 358 60	1 315 36	283 925 41
Depreciações acumuladas	-162 442 22	-86 306 63	29 358 60	-467 04	278 573 81
<b>Valor Líquido 1 Janeiro 2015</b>	<b>4.502,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>848,32</b>	<b>5 350,92</b>
<b>Adições</b>	3 000 00	-	-	-	3 000 00
Transferências e abates	-3 750 00	-250 00	-	-	-4 000 00
Depreciação – Exercício	-1 312 50	-	-	-	-1 312 50
Depreciação - trans e abates	1 750 00	250 00	-	-	2 000 00
<b>Valor Líquido 31 Dezembro 2015</b>	<b>-1 312,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1 312,50</b>
<b>1 de Janeiro 2015</b>					
Custo de aquisição	166 194 82	86 056 63	29 358 60	1 315 36	282 925 41
Depreciações acumuladas	-162 004 72	-86 056 63	29 358 60	-467 04	277 886 99
<b>Valor Líquido 31 Dezembro 2015</b>	<b>4.190,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>848,32</b>	<b>5 038,42</b>
<b>1 de Janeiro 2016</b>					
Custo de aquisição	166 194 82	86 056 63	29 358 60	1 315 36	282 925 41
Depreciações acumuladas	-162 004 72	-86 056 63	29 358 60	-467 04	277 886 99
<b>Valor Líquido 1 Janeiro 2016</b>	<b>4.190,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>848,32</b>	<b>5 038,42</b>
<b>Adições</b>	4 430 60	-	-	-	4 430 60
Transferências e abates	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-1 808 91	-	-	-	-1 808 91
Depreciação - trans e abates	-	-	-	-	-
<b>Valor Líquido 31 Dezembro 2016</b>	<b>2.621,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2 621,69</b>
<b>1 de Janeiro 2016</b>					
Custo de aquisição	170 625 42	86 056 63	29 358 60	1 315 36	287 356 01
Depreciações acumuladas	-163 813 63	-86 056 63	29 358 60	-467 04	279 885 90
<b>Valor Líquido 31 Dezembro 2016</b>	<b>6 811,79</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>848,32</b>	<b>7 660,11</b>

As aquisições de imobilizado no exercício de 2016 ascenderam a 4.430,60 € e dizem respeito à aquisição de dois motores e de material desportivo diverso. Em 2015, as aquisições diziam respeito à aquisição de um Barco Gardin com motor Yamaha e de um atrelado

## 6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, as quotizações de associados por liquidar ascendem a 3.793,33 € (2015: zero).

## 7. Outros ativos correntes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, os saldos da rubrica de Outros ativos correntes eram os seguintes:

	31-12-2016	31-12-2015
Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	20 000.00	-
Desenvolvimento da Prática Desportiva (DPD)	15 000.00	-
Desporto para Todos	2 589.00	-
Eventos Internacionais	2 000.00	-
	<u>39 589.00</u>	<u>-</u>
Outras entidades		
Aquactividade	16 870.90	16 870.90
Município de Sines	8 000.00	8 000.00
Junta Freguesia de Melros	5 000.00	5 000.00
UIM	-	9 950.00
Caldas de Aregos	-	2 000.00
Câmara Municipal Salvaterra de Magos	-	1 000.00
Outros	<u>2 848.28</u>	<u>242.87</u>
	<u>72 308.18</u>	<u>43 063.77</u>
Ajustamentos de imparidade	<u>-21 870.90</u>	<u>-21 870.90</u>
	<u>50 437.28</u>	<u>21 192.87</u>

A dívida da empresa Aquactividade e o valor a receber da Junta de Freguesia de Melros encontram-se integralmente ajustadas (2015: 21.870,90 €), dada a inexistência de expectativas quanto ao seu recebimento. No ano de 2015, os ajustamentos de imparidade foram reforçados em 5.000,00 euros, tendo em consideração a antiguidade da dívida da Junta de Freguesia de Melros.

Os valores a receber do IPDJ, no valor total de 39.589,00 euros, foram integralmente recebidos no início do mês de Janeiro de 2017, assim como o valor em dívida do Município de Sines, no valor de 8.000,00 euros.

Em 2015, o valor a receber da UIM respeitava, essencialmente, ao valor da inscrição de 10.000,00 € pago pela Federação para a realização de uma prova de Formula F2 do Campeonato Europeu de Motonáutica, a qual foi devolvida no mês de Janeiro de 2016, por não realização da prova.

## 8. Outros Activos Financeiros

Os títulos de Capital incluem a participação no capital na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) da Arruda dos Vinhos, CRL, no valor de 500,00 €, a qual se encontra registada ao custo de aquisição.

## 9. Diferimentos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, estavam por reconhecer os seguintes gastos:

	31-12-2016	31-12-2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	1 322,79	762,13
Outros gastos	790,74	1 121,54
	<u>2 113,53</u>	<u>1 883,67</u>

A rubrica Seguros inclui os prémios de seguro pagos antecipadamente das apólices de acidentes pessoais e de acidentes de trabalho.

A rubrica de Outros gastos inclui, essencialmente, o valor das rendas pagas antecipadamente à Administração do Porto de Lisboa (APL), referente ao arrendamento da sede e de um armazém utilizado pela Federação e a encargos com vigilância.

## 10. Fornecedores

A 31 de Dezembro de 2016, os fornecedores incluem as dívidas a um conjunto de fornecedores operacionais da Federação, das quais se salientam os montantes liquidar às sociedades de advogados PLMJ e Abreu Advogados, no valor total de 17.947,50 €.

## 11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRS	-	218,50	-	229,50
Contribuições p/ segurança social	-	985,68	-	769,23
	-	<u>1 204,18</u>	-	<u>998,73</u>

## 12. Financiamentos Obtidos

Para colmatar as insuficiências de tesouraria, a FPM tem contratualizado com a CCAM da Arruda dos Vinhos uma abertura de crédito em conta corrente, até um limite máximo de 40.000,00 €, que no final de 2016 se encontrava utilizada em 34.000,00 € (2015: 42.000,00 €).

Esta conta-corrente caucionada vence juros mensalmente a uma taxa de 6,059% ao ano (Euribor 12 meses mais 6,0% ao ano) e está garantida pela consignação de receitas presentes e futuras dos subsídios atribuídos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), IP, e por uma livrança com valor e data de vencimento em branco, até um montante máximo de dívida e eventuais encargos de 140% do valor do crédito.

A 31 de Dezembro de 2016, a FPM tem ainda um descoberto bancário contabilístico, no valor de 5.577,29 € (ver Nota 4), relativo a um conjunto de cheques emitidos para pagamento a fornecedores ainda não descontados no final do ano.

## 13. Outros passivos correntes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, os saldos da rubrica Outros passivos correntes eram os seguintes:

	31-12-2016	31-12-2015
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	7 267,07	5 943 78
Outros acréscimos de gastos	1 432,11	1 813 13
	8 699,18	7 756 91
Outros credores	3 371 57	6 609 04
	12 070,75	14 365 95

A rubrica Remunerações a liquidar inclui os gastos estimados com o pagamento das férias e subsídio de férias dos trabalhadores da Federação relativos ao exercício de 2016, os quais serão liquidados no ano de 2017. O acréscimo face ao ano de 2015 respeita à admissão de uma nova funcionária para a Federação.

Em Outros acréscimos de gastos estão registados a estimativa de encargos com comunicações e trabalhos especializados (auditoria) relativos ao ano de 2016, ainda não faturados até ao final do ano corrente.

A rubrica de Outros credores inclui, essencialmente, a bolsas atribuídas a atletas do alto rendimento e a pequenas dívidas a colaboradores da Federação relativos ao reembolso de despesas suportadas nos eventos organizados pela Federação.

#### 14. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados diz respeito aos ganhos associativos, conforme se detalha:

	31-12-2016	31-12-2015
Vendas e prestações de serviços:		
Quotizações de clubes	4 530,00	3 855,00
Inscrições de pilotos	39 472,84	22 252,65
Reembolsos	2 129,97	9 512,09
	<u>46 132,81</u>	<u>35 619,74</u>

O aumento da rubrica Inscrições de Pilotos resulta, essencialmente, do acréscimo de participações de pilotos nas provas de Jet-Ski e Motas de Água, organizadas pela Federação, durante o ano de 2016. Esta rubrica inclui, para além das licenças desportivas emitidas, as receitas com os seguros desportivos dos atletas inscritos pela Federação.

A rubrica "Reembolsos" respeita às verbas reembolsadas à Federação por dirigentes e trabalhadores relativas a alojamento, alimentação e transportes.

#### 15. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)		
Desenvolvimento da prática desportiva	200 000,00	175 000,00
Desporto para Todos	15 000,00	15 000,00
Eventos Internacionais	12 664,00	10 360,75
Formação de Recursos Humanos	2 000,00	1 000,00
	<u>229 664,00</u>	<u>201 360,75</u>
	23 500,00	44 250,00
Autarquias	15 000,00	2 433,50
Outras entidades	-	10 000,00
Fundação do Desporto	<u>38 500,00</u>	<u>56 683,50</u>
	<u>268 164,00</u>	<u>258 044,25</u>

O acréscimo na rubrica "Subsídios" resulta, essencialmente, do aumento de 25.000,00 euros do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Este contrato tem por objeto a concessão de uma comparticipação financeira para a execução do Programa de Desenvolvimento Desportivo de Atividades Regulares, destinado ao apoio exclusivo dos custos com a organização e gestão da Federação, o desenvolvimento da atividade desportiva e com o projeto das seleções nacionais e alto rendimento.

Em 2016, os eventos Internacionais organizados pela Federação Portuguesa de Motonáutica foram o Campeonato da Europa de Aquabikes, em Mirandela, e o Campeonato do Mundo de F2, em Baião.

A FPM recebeu verbas, para além da comparticipação atribuída pelo IDPJ para o desenvolvimento da prática desportiva, de outras entidades desportivas, nomeadamente Autarquias e Clubes Desportivos, no valor de 38.500,00 € (2015: 46.683,50 €) que se destinaram a suportar custos da organização dos eventos nacionais e internacionais, de acordo com o calendário de provas anual da Federação.

Em 2015, a rubrica "Fundação do Desporto" inclui a comparticipação concedida por esta entidade para a organização do Campeonato da Europa de Aquabike - Jetski, durante o mês de Julho de 2015, em Mirandela.

## 16. Fornecimento e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

	31-12-2016	31-12-2015
Deslocações e Estadas	59 029,04	82 652,43
Trabalhos especializados	35 231,55	27 270,91
Energia e outros fluidos	20 736,86	27 233,84
Conservação e reparação	13 430,83	19 300,85
Seguros	9 211,77	13 556,16
Rendas	6 951,98	8 615,95
Comunicações	4 327,73	8 033,88
Honorários	3 494,60	1 964,62
Materiais	3 466,53	7 007,84
Limpeza, higiene e conforto	1 951,00	1 664,56
Serviços bancários	1 719,25	2 177,22
Vigilância e segurança	1 376,26	3 275,83
Diversos	4 941,20	613,07
	<u>165 868,58</u>	<u>203 367,16</u>

A rubrica de "Deslocações e Estadas" inclui as despesas suportadas nas deslocações e alojamento da direção e trabalhadores para a realização das provas do calendário anual, ao longo de todo o território nacional.

A conta "Trabalhos especializados" inclui os gastos com o pagamento de serviços de assessoria jurídica, contabilidade, serviços técnicos de assistências a provas (comissários) e revisão legal das contas.

A rubrica de "Energia e outros fluídos" inclui, essencialmente, os gastos suportados com combustíveis (gasóleo) utilizados nas deslocações para a realização das provas da época desportiva.

## 17. Gastos com pessoal

Os gastos incorridos na rubrica de gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações:	-	-
Órgãos sociais	45 315,88	34 284,98
Pessoal	45 315,88	34 284,98
Encargos sociais:	9 135,50	6 908,64
Encargos sobre remunerações	2 677,93	1 424,04
Seguros de acidentes de trabalho	24,00	-
Outros	11 837,43	8 332,68
	57 153,31	42 617,66

Em 2016 e em 2015, os órgãos sociais não auferiram qualquer remuneração.

## 18. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	31-12-2016	31-12-2015
Gastos com apoios concedidos	40 343,82	41 946,48
Correções de exercícios anteriores	2 546,35	7 319,16
Impostos	1 111,73	1 168,53
Quotizações	380,00	380,00
Multas e penalidades	124,84	411,27
Ofertas	42,46	-
Outros gastos	583,94	-
	45 133,14	51 225,44

A rubrica "Gastos com apoios concedidos" inclui as seguintes verbas:

- Inscrições em provas internacionais e custo de filiação na Union Internationale de Motonautique (UIM) e na International Waterski Federation, no valor global de 30.779,79 € (2015: 28.117,73 €).
- Apoio concedido, no âmbito da atribuição de bolsas desportivas, no valor de 6.730,00 €. Em 2015, incluía o pagamento à Associação de Pilotos, no montante de 6.105,00 €, a título de prémios na participação em provas organizadas pela FPM referente ao calendário desportivo de 2015.
- Gastos com material desportivo de apoio às provas desenvolvidas pela FPM e troféus, no valor de 1.609,03 € (2015: 7.723,75 €).

A rubrica "Correções de exercícios anteriores" inclui, fundamentalmente, as perdas relativas a custos operacionais não reconhecidos no exercício de 2014 e com a regularização de valores não recuperáveis.

### **19. Juros e gastos similares suportados**

Esta rubrica inclui os juros de financiamento (conta-corrente caucionada e livrança) incorridos junto da CCAM da Arruda dos Vinhos, no valor de 2.960,28 € (2015: 5.383,74 €).

### **20. Responsabilidades Contratuais**

Em 31 de Dezembro de 2016, a FPM não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas significativas não registadas ou divulgadas nas demonstrações financeiras.

### **21. Dívidas em Mora ao Estado**

Não existe qualquer dívida em mora para com o Estado e a Segurança Social.

### **22. Acontecimentos após data de balanço**

Até à data do encerramento das contas, não temos conhecimento de qualquer acontecimento que possa alterar de forma significativa as contas agora apresentadas.

Adicionalmente, e para uma melhor leitura e compreensão das demonstrações financeiras apresentadas, refere-se que no início de Janeiro de 2017 foi liquidada a conta caucionada no valor de 40.000,00 €, a qual, em 31 de Dezembro de 2016, estava utilizada em 34.000,00 €.

A Direção



A Contabilista Certificada

